

Destaques das Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil – 1º semestre de 2017

No 1º trimestre de 2017, o Banco do Brasil obteve um Lucro Líquido Ajustado de R\$ 5,2 bilhões, que representou um crescimento de 67,3% em doze meses e 5,3% no trimestre. De acordo com o relatório do banco, o resultado foi impactado principalmente pelo aumento das rendas de tarifas e redução da despesa de provisão, quando comparado ao primeiro semestre do ano anterior. O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado (ROE) ficou em 10,4%, com alta de 3,8 p.p., no período.

A Carteira de Crédito Expandida do banco caiu 7,6% em doze meses e atingiu R\$ 696,1 bilhões (ligeiro crescimento de 1,1% no trimestre). As operações com pessoas físicas caíram 2% em relação ao 1º semestre de 2016, mas ficaram estáveis no trimestre, chegando a R\$ 185,9 bilhões. As operações com pessoas jurídicas alcançaram R\$ 277,2 bilhões, com queda de 15,4% em doze meses e de 1,3% no trimestre. Já as operações com o agronegócio cresceram 2,0% em doze meses e, em relação ao primeiro trimestre, o crescimento foi de 4,5%. O Índice de Inadimplência superior a 90 dias apresentou alta de 0,85 p.p. no período, ficando em 4,11%. As despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDD) caíram 5,7%, totalizando R\$ 13,4 bilhões.

A receita com prestação de serviços e a renda das tarifas bancárias cresceram 10,0% no período, totalizando R\$ 12,4 bilhões. De acordo com o banco, esse crescimento decorreu da intensificação da sua estratégia digital. As despesas de pessoal, considerando a PLR, caíram 1,8%, atingindo R\$ 10,9 bilhões. Portanto, a cobertura dessas despesas pelas receitas secundárias do banco foi de 113,5%.

A *holding* encerrou o primeiro semestre de 2017 com 99.603 empregados, com fechamento de 10.012 postos de trabalho em relação a 30 de junho de 2016. O expressivo fechamento de postos de trabalho se deveu à adesão de mais de 9,4 mil trabalhadores ao Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada (PEAI), anunciado em novembro de 2016. O número de agências se reduziu em 543 unidades, em virtude do [plano de reorganização institucional](#), que previa, no decorrer de 2017, o fechamento de 402 agências, com outras 379 passando a ser postos de atendimento. Não há no relatório, porém, menção ao número de PAB's, mas, verifica-se que a rede própria do banco foi reduzida em 1.083 pontos de atendimento.

(R\$ milhões)			
Itens	1sem2017	1sem2016	Variação
Ativos Totais	1.445.614	1.445.115	-
Carteira de Crédito Expandida	696.121	752.971	-7,6%
Patrimônio Líquido	90.783	83.449	8%
Rentabilidade (LL/PL)	10,4%	6,6%	3,8 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	5.164	3.087	67,3%
Resultado com Títulos e Valores Mobiliários	29.539	23.818	24,0%
Rec. Prest. Serviços + Rendas de Tarifas (RPS)	12.411	11.285	10,0%
Despesa de Pessoal + PLR (DP)	10.935	11.139	-1,8%
Cobertura (RPS/DP)	113,50%	101,31%	12,19 p.p.
Taxa de Inadimplência (90 dias)	4,11%	3,26%	0,85 p.p.
Despesas de PDD	13.382	14.187	-5,7%
Índice de Basileia	18,0%	16,5%	1,5 p.p.
Agências	4.885	5.428	-543
Rede Própria	16.098	17.181	-1.083
Número de Empregados	99.603	109.615	-10.012

Fonte: Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil (1º semestre de 2017).

Elaborado pela Rede Bancários – DIEESE.